



O discurso da mídia televisiva na pacificação de favelas cariocas: um olhar crítico

Carlos Henrique Demarchi¹

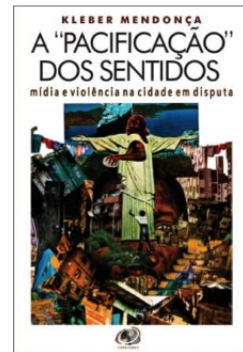
<https://orcid.org/0000-0002-4550-0135>

I - UNESP.
Bauru (SP), Brasil

MENDONÇA, K.

**A “pacificação” dos sentidos:
mídia e violência na cidade em disputa.**

Rio de Janeiro: Caravanas, 2018. 182 p.



Resumo: Em *A “pacificação” dos sentidos: mídia e violência na cidade em disputa*, o pesquisador Kleber Mendonça analisa, a partir de edições do RJTV, como a cobertura midiática legitimou as ações do Estado no processo de pacificação de favelas cariocas. Ao empregar metodologicamente a análise do discurso, o autor revela as estratégias adotadas pela mídia para gerar consensos e silenciamentos no auge das ações de ocupação.

Palavras-chave: processo de pacificação; análise do discurso; mídia.

Abstract: **The televised media discourse on the pacification of the Rio de Janeiro favelas: a critical view** - In the book *A “pacificação” dos sentidos: mídia e violência na cidade em disputa*, researcher Kleber Mendonça analyses, from the RJTV newscast, how media coverage legitimized the actions of the State during the pacification process of *favelas* in Rio de Janeiro. Through discourse analysis, the author reveals the strategies adopted by the media to achieve consensus and silencing in the peak moments of the occupations.

Keywords: pacification process; discourse analysis; media.

As estratégias discursivas adotadas pelo RJTV durante a cobertura das ações de ocupação das favelas do Rio de Janeiro são tema de *A “pacificação” dos sentidos*, o mais novo livro do professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Kleber Mendonça.

Com prefácio da pesquisadora sobre a questão criminal no Brasil, Vera Malaguti Batista, a obra de 182 páginas esquadriha as relações entre mídia e violência no período histórico que antecedeu a realização de megaeventos esportivos no Rio – Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016.

Embora o enfoque se dê nas escolhas do discurso telejornalístico, o autor começa o livro “pelas bordas”, como ele próprio diz, ao investigar nos impressos *O Globo* e *Extra*, entre 2009 e 2010, os momentos iniciais da pacificação da Vila Cruzeiro e do Complexo do Alemão.

Nesse processo de acompanhamento das transformações ocasionadas na cidade pelo projeto de ocupação policial, o primeiro capítulo compara essas intervenções com a trajetória do jogador de futebol Adriano registrada pelos diários cariocas - desde os episódios negativos de associação ao tráfico (antes da ocupação) até sua posterior visita à favela para a inauguração de projeto social (após a retomada da área pelas forças do Estado).

Para o autor, há complementaridade entre a representação discursiva adotada pela mídia e as ações pacificadoras, na medida em que a imprensa passa a focalizar os aspectos positivos da pacificação, como a chegada da paz, o acesso à cidade, a retomada de serviços essenciais na comunidade, a valorização imobiliária e a exploração de possível potencial turístico das áreas anteriormente associadas à insegurança.

A forma como três telejornais locais abordam discursivamente a chegada das forças de segurança às favelas marca o segundo capítulo. O enquadramento das reportagens e as entradas ao vivo denotam a nítida parceria mídia-Estado na pacificação das favelas. “Devemos voltar nossos olhos de análise para o que foi sendo, gradativamente, posto abaixo pelos choques de ordem e pelos aparatos militar, geográfico, publicitário e informativo da instância telejornalística” (2018, p. 65).

A presença de aspectos nas reportagens que passam facilmente despercebidos pelo telespectador não escapa da análise criteriosa do autor de “A pacificação dos sentidos”, que recupera no capítulo três - “As tramas do discurso” - os resultados do acompanhamento das edições do *RJTV*, entre 2009 e 2012.

Por meio da análise do discurso e trazendo exemplos da cobertura realizada pelo telejornal local, o autor mostra metodologicamente os efeitos de sentido levados ao público durante a fase de ocupação e tomada da Vila Cruzeiro e do Complexo do Alemão. Nesta tarefa, consegue interpretar como a emissora, por meio do discurso de autoridade, assumiu um papel político e ideológico favorável às ações de pacificação. Da mesma forma, nota que as propostas de levar a paz às comunidades e integrar esses espaços considerados à margem da cidade carregam também conflitos, advindos dos impactos da instalação das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora). Essa chamada “pacificação” dos sentidos é realçada no próprio título da publicação.

No penúltimo capítulo, a intervenção do Estado na Rocinha deixa transparecer a incapacidade da mídia em compreender a complexidade das ações. As interações discursivas, explicitadas inclusive pelas falas de especialistas da área de segurança pública

em entrevistas ao *RJTV*, evidenciam as opções de fala da emissora, ao passo que há o silenciamento de vozes dos moradores que poderiam contribuir para a discussão das ações em curso.

Na última parte do livro, “A interação pelas bordas”, o autor reforça as implicações de casos de escolhas discursivas do telejornal em que não houve espaço para a voz crítica dos moradores da favela durante o processo de pacificação. Na análise dessas estratégias discursivas são identificados os artifícios da mídia nas reportagens para silenciar a presença de elementos autênticos e de resistência capazes de expressar a vida pulsante e a criatividade existentes nas favelas. Mesmo assim, os “saberes outros” da comunidade são apresentados e ganham amplitude, a despeito dos enquadramentos televisivos da favela como espaço “homogêneo” e da postura da empresa jornalística em reportar apenas o que é de interesse do veículo de comunicação.

Publicada pela Editora Caravanas, *A “pacificação” dos sentidos* é leitura indicada a alunos e professores de comunicação e também aos interessados nas intersecções entre mídia e segurança pública.

Carlos Henrique Demarchi é professor no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba (SP) e doutorando em Comunicação na Unesp, campus de Bauru (SP).

carlos.demarchi@unesp.br

Referências

MENDONÇA, K. **A pacificação dos sentidos**: mídia e violência na cidade em disputa. Rio de Janeiro: Caravanas, 2018.

*Resenha recebida em 18/10/2018
e aprovada em 25/01/2019.*